



Sábado

22-06-2011

Periodicidade: Semanal
Classe: Informação Geral
Âmbito: Nacional
Tiragem: 110900

Temática: Política
Dimensão: 2726
Imagem: S/Cor
Página (s): 1/55 a 64

BLOGUE POLÉMICO DE ÁLVARO SANTOS PEREIRA
NOVO MINISTRO DA ECONOMIA JÁ ACUSOU PASSOS COELHO DE "POPULISMO BARATO"

Sábado

22-06-2011

Periodicidade: Semanal

Classe: Informação Geral

Âmbito: Nacional

Tiragem: 110900

Temática: Política

Dimensão: 2726

Imagem: S/Cor

Página (s): 1/55 a 64

Portugal



UM É DE
QUE É UM POP



FOI DE UMA BANDA, MA
O LEVARIA LONGE. ESCI



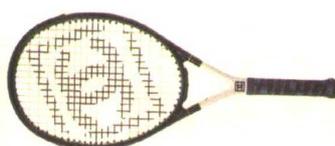
DE O OUTRO NASC



NO DE COSTUMA



JOGAR E DE LER



OS HOMENS MAIS P



E E DISSE

ULISTA BARATO.

AS CONCLUIU QUE A  NÃO

REVEU UM  E NÃO

CEU EM  E TRABALHOU

A  NA CANTINA,  DE

OS DOIS SÃO DESDE ONTEM

PODEROSOS DE  .



MICHEL BALTAZAR/NEOÓDIOS

Três coisas que deixará de defender

JÁ CRITICOU A OBSESSÃO DO DÉFICE E UMA EVENTUAL REVISÃO CONSTITUCIONAL

- Manuela Ferreira Leite era a “continuação da obsessão pelo défice e do rigor orçamental excessivo.”
- Sobre uma revisão constitucional, escreveu em 2008: “Para quê? O que é que uma nova Constituição traria para Portugal e para a nossa economia? Nada. Ou pouco, muito pouco.”
- “No mínimo, é muito provável que tenha de ser feito um reescalonamento dos prazos da nossa dívida pública.”

PERFIL. ÁLVARO SANTOS PEREIRA, O NOVO MINISTRO DA ECONOMIA

O Alvarinho escritor...

Vive há 15 anos fora do País e nunca exerceu cargos executivos. Tem opiniões fortes e já escreveu um romance em que Deus é a personagem principal. Detesta que lhe chamem doutor

MARIA HENRIQUE ESPADA

Em Maio de 2008, Álvaro Santos Pereira escreveu no seu blogue, o *Desmitos*: “Até se pode simpatizar com Passos Coelho e com a sua imagem fresca (apesar de Passos Coelho ter uma longa história partidária) e jovem na política portuguesa. No entanto, não é assim que se conquista a credibilidade necessária para a liderança do principal partido da oposição. Passos Coelho devia perceber que não é o populismo barato que nos vai levar a lado nenhum.” Passos Coelho, que ainda não era líder do PSD, tinha defendido a redução dos impostos sobre o combustível.

Desde terça-feira, dia 21, o mesmo Álvaro Santos Pereira é ministro de Passos Coelho numa megapasta que junta Economia, Obras Públicas, Transportes, Comunicações, Trabalho e Emprego.

Álvaro adaptou-se bem ao mundo anglofófono onde fez a carreira académica – diz gostar da meritocracia, das críticas frontais, mas agora vai ter de se readaptar a um País que deixou há 15 anos e mudar todas as rotinas da sua vida. Em Vancouver, onde vi-

Já acusou Pedro Passos Coelho de “populismo barato”, mas aceitou ser ministro dele

via, levantava-se entre as 6h30 e as 7h, com os três filhos – dois rapazes de 6 e 4 anos e uma rapariga de 8. Preparava-lhes o pequeno-almoço, assim como à mulher, Isabel, que faz consultoria e *project management*. Ia de transportes públicos para a universidade e quando não estava a dar aulas preferia levar o portátil para um café a trabalhar no

gabinete. Regressava a casa cedo, entre as 16h e as 17h, e depois de as crianças estarem na cama, entre as 20h e as 21h, ainda tinha tempo para ler ou escrever – neste caso, ficava às vezes até à 1h ou 2h.

Publicou recentemente *Portugal na Hora da Verdade*, um livro com o qual pretendia, assumiu-o, influenciar a política nacional, e que chegou a pensar escrever a meias com Eduardo Catroga. Mas o ex-futuro ministériável (terá sido convidado para a pasta que agora será Santos Pereira a ocupar) não tinha agenda e o projecto manteve-se a solo. Catroga, que o tinha convidado a assinar um manifesto de economistas destacados pedindo a reavaliação dos investimentos públicos em Portugal, apenas apresentou o livro. Santos Pereira é ministro. Não deverá ter tempo, nos próximos anos, para escre-



Com Manuel Villaverde Cabral, na apresentação do seu livro *Portugal na Hora da Verdade*

FOTOS LUSA

O que ele disse...

NO SEU BLOGUE, TEM MANIFESTADO OPINIÕES SOBRE QUASE TODOS OS TEMAS FRACTURANTES

"OS PAÍSES QUE PROIBIRAM O FUMO NOS LOCAIS PÚBLICOS TÊM REGISTRADO OS MAIORES DECLÍNIOS NO NÚMERO DE FUMADORES"

SOBRE O FUMO EM LOCAIS PÚBLICOS

"SOU A FAVOR DA APROVAÇÃO DE LEGISLAÇÃO QUE CONCEDA OS MESMOS DIREITOS ÀS UNIÕES HOMOSSEXUAIS E HETEROSSEXUAIS. O DIREITO DE ADOÇÃO É DIFERENTE. A ADOÇÃO ENVOLVE TERCEIROS"

SOBRE O CASAMENTO GAY

"O GOVERNO PREPARA-SE PARA INTRODUIR LEGISLAÇÃO PARA PROIBIR OS PIERCINGS E AS TATUAGENS NOS ÓRGÃOS GENITAIS E PARA OS MENORES DE 18 ANOS. EU ATÉ NÃO GOSTO DE PIERCINGS E DE TATUAGENS, MAS PROIBILOS??? UM ATENTADO À LIBERDADE INDIVIDUAL"

SOBRE PIERCINGS NOS GENITAIS

ver romances ou livros de Economia.

Álvaro Santos Pereira, 39 anos, é de Viseu mas há muito que "o Alvarinho", como lhe chamavam em pequeno na rua Calouste Gulbenkian, onde morava, deixou de ser visto no café Palladium, ao lado da casa dos pais, e onde estes, já reformados, ainda costumam aparecer.

O PAI, EX-GERENTE da Caixa Geral de Depósitos de Tondela, e a mãe, professora primária, deixaram-no ir aos 16 anos estudar para Coimbra, a pedido – insistente – dele, quando a ida para a universidade apenas o obrigaria a deixar a casa da família aos 18. Quando hoje volta a Viseu, em férias sempre longas, com a família, aparece às vezes no Palladium, pede um café, e mais nada. Nunca mais se estabeleceu na terra de origem e ganhou manias pouco habituais em Portugal: não gosta que o tratem por doutor, nem nos contactos com jornalistas que lhe ligam. Ver-se-á se encaixa o "senhor ministro".

Em Viseu, o agora ministro ainda chegou a ter uma banda, aos 15 anos, de que era vo-

calista. Não consta que fosse bom e não voltou a dedicar-se à música, embora ainda goste de jazz e recomende novidades como Melody Gardot. Quando se mudou para Coimbra foi viver para uma casa dos pais, que partilhou com a irmã mais velha durante os estudos. Aí, esqueceu a música, cujo talento não prometia, dedicou-se de vez à Economia e passou a ambicionar ser escritor. Seria as duas coisas, e apesar de

Deixou Viseu aos 16 anos, mas regressa para visitar os pais. Toma café no Palladium

longe, escreveu sempre em português e sobre Portugal.

Acabou o curso em 1995 e emigrou: primeiro para Inglaterra, depois para o Canadá, mas sempre no meio académico. Esteve na Universidade de British Columbia e no Instituto de Estudos Europeus, no Canadá, regressou à Europa para a Universidade de York, no Reino Unido, e estava des-

de 2007 como assistente na Simon Fraser University, em Vancouver, Canadá.

Publicou em 2007 *Os Mitos da Economia Portuguesa* e em 2009 *O Medo do Insucesso Nacional*. Também editou *Diário de um Deus Criacionista*, um romance que relata o cansaço de Deus, ao longo da eternidade.

Sempre se interessou por política, mas de longe: é fã de Barack Obama, a quem chamou entusiasticamente "o novo Kennedy", opinava sobre a economia e política nacional, mas muito longe da intervenção directa. Numa entrevista ao *Jornal de Negócios*, a 27 de Maio passado, dizia: "A política não está nos meus planos."

Mas não fechava completamente a porta: "Tenho todo o gosto em colaborar, mas a questão de me tornar político não se coloca." Há fortes probabilidades de, nessa altura, acreditar naquilo que dizia – caso contrário talvez não tivesse escrito muitas das opiniões que expôs no seu blogue pessoal, o *Desmitos* (ver caixa), e que correm o risco de se tornar politicamente inconvenientes na sua nova função. ●



Num debate do Mais Sociedade, um movimento promovido pelo PSD de Passos Coelho

PERFIL. VÍTOR GASPAR É O NOVO MINISTRO DAS FINANÇAS

...e o tenista ocasional

Não está habituado ao jogo político, mas sabe-se que detesta perder. No parlamento, terá como adversário o seu primo direito Francisco Louçã – um jogador duro e implacável

É um jogador defensivo: pratica ténis mas quando vai à rede, diz quem jogou muito com ele, não é para atacar: é mesmo só para cumprimentar o adversário no fim. Dizer que joga à defesa pode ser enganador: Vítor Gaspar tem apesar disso um jogo agressivo e é um batalhador. Nunca desiste de

um ponto, leva a luta até ao limite. “E nunca, mas nunca, faz batota”, assegura João Marques de Almeida, seu parceiro de ténis nos três anos em que passou por Bruxelas. “Com ele uma bola fora é fora, dentro é dentro e eu já joguei com muita gente, nem sempre é assim”, assegura este conselheiro de Durão Barroso em Bruxelas. Vítor “tem uma boa esquerda cortada” e detesta perder.

Se a forma como joga tiver tradução na forma como exercerá o cargo de ministro das Finanças, ser-lhe-á útil não desistir de nenhum aspecto e a troika gostará de saber que não faz batota.

Vítor Gaspar sempre fez desporto, mas quem pensar que isso significa que tem muito tempo livre está enganado. O novo ministro é *workaholic*. Precisamente no mesmo período da sua vida em que jogava ténis ao fim da tarde com Marques de Almeida em Bruxelas, também chegava ao último andar

do edifício Berlaymont, sede da Comissão Europeia, pelas 5h da manhã, para começar a trabalhar. Praticamente morava lá, já que almoçava na cantina e só saía ao fim da tarde. A sua secretária não costumava ser das mais arrumadas, mas quem trabalhou com ele garante que a cabeça sim: sabia sempre o que tinha a fazer e não falhava uma tarefa.

No trabalho, não perde tempo com “conversas sem objectivo”, sobre futilidades

A ex-ministra da Ciência e do Ensino Superior, Maria da Graça Carvalho integra o *Bureau* de Conselheiros de Política Europeia – órgão consultivo do presidente da Comissão, José Manuel Durão Barroso, que Gaspar chefiou entre Janeiro de 2007 e Fevereiro de 2010 – e diz que, além de “muitíssimo trabalhador”, era “compenetrado, rigoroso, organizado e objectivo”. Ou seja, nunca foi adepto de perder “tempo em conversas sem objectivo”, sobre futilidades, com os colegas de trabalho. “Profundamente exigente com as pessoas com quem trabalhava, inclusive com a parte administrativa”, tinha poucas hesitações: “Um sim era um sim, um não era mesmo um não”. Mas era respeitado: abaixo e acima – Durão gostou do conselheiro com quem tinha *briefings* pelo menos uma vez por semana. Na despedida de Gaspar, há pouco mais de um ano, num restaurante em Bruxelas, o presidente da Comissão apareceu, discursou e fez-lhe rasgados elogios.

Vítor Louçã Rabaça Gaspar, primo direito de Francisco Louçã por parte da mãe, é economista como o primo, mas nessa matéria as semelhanças acabam aí. Gaspar é um liberal, defensor de limites à dívida e de controlo orçamental estrito. Marques de Almeida refere que ele “acredita genuinamente em

Amante de filosofia

RESPONDA ÀS PERGUNTAS SOBRE OS AUTORES PREFERIDOS DE VÍTOR GASPAR E CONHEÇA-O MELHOR

DILEMA 1

É um filósofo inglês e ideólogo do liberalismo, sendo considerado o principal representante do **empirismo britânico**. Quem é?

DILEMA 2

Tem origem inglesa e a sua família detém negócios na área de vinhos. É um **iluminista**. e o pai, Jacques Secondat, é da nobreza francesa. De quem falamos?

DILEMA 3

Em 1770 foi nomeado professor catedrático da Universidade de Königsberg e é o criador do **idealismo transcendental**. De quem se trata?





À esquerda, de camisa azul, com Maria da Graça Carvalho, Pedro Lourtie e Ana Martinho. Em cima, o seu amigo João Marques de Almeida

Maastricht e nos critérios de convergência”. É natural, afinal, negociou-os. Em 2007, disse aos alunos da Universidade de Verão do PSD, em que foi um dos oradores: “Julgo que os critérios de convergência são adequados e uma vez descoberta uma regra adequada é absolutamente crucial mantê-la.”

Foi também aí que fez aos alunos um pedido importado da experiência europeia: “Eu de facto ficava imensamente grato se me tratassem por Vítor, senão, enfim, tenho que começar a distribuir doutores, doutoras, senhores, senhoras, e talvez possamos simplificar a nossa vida se não fizermos tal coisa. Mas tratem-me mesmo por Vítor senão isto não converge.”

VÍTOR NASCEU E ESTUDOU em Lisboa – a família é de Manteigas, mas o casal Louçã-Gaspar mudou-se cedo para Lisboa – e mesmo como estudante já era como hoje o descrevem. Na Universidade Católica, onde se formou em Economia em 1982, era um aluno “sisudo, nada comunicador, muito discreto, mas cumpridor, e excelente aluno”, recorda uma antiga colega de curso. Nada de jantaras, borgas, “nem de galhofa”. Foi na faculdade que conheceu e começou a namorar com a mulher, Sílvia Luz, quadro do Banco de Portugal.

Mas não era tímido nas aulas ou no contacto com os professores. Nem posteriormente no mestrado, na Universidade Nova. João César das Neves, que foi seu colega, conta que ele “tinha sempre muitas perguntas para os professores nas aulas, porque já tinha lido tudo em casa e levava tudo preparado”.

Teve aproximações à política: trabalhou em várias funções no Ministério das Finanças, durante os governos de Cavaco Silva, primeiro com Braga de Macedo, tendo sido o representante do governo

português nas negociações de Maastricht, e depois com Miguel Beleza. E em todos os lugares por onde passou tornou-se sempre alguém da confiança daqueles a quem reportava. “Era o meu assessor mais próximo, fazia de tudo, preparar discursos e reuniões importantes. É brilhante, agradável, faz depressa e bem, o que nas reuniões internacionais importantes dá imenso jeito,” diz

Gosta de fazer jogging. Um dia, em Basileia, foi correr com Miguel Beleza às 6h da manhã

Miguel Beleza que costumava levá-lo sempre que ia para fora. “E aí fazíamos sempre jogging de manhã.” Quase sempre muito cedo. Em Basileia, encontraram uma banheira no passeio: eram 6h da manhã, a recolha do lixo ainda não tinha passado. César das

Rumo ao match point

OS TRABALHOS DE VÍTOR GASPAR VISTOS A PARTIR DO SEU DESPORTO FAVORITO: O TÊNIS

SERVIÇO
Terá de entrar a alta velocidade: as metas da troika são para cumprir já

RESPOSTA
Nos próximos tempos tudo estará contra ele: a Europa, os sindicatos, os **timings**. Precisar-se-á de ser rápido e preciso

SMASH
É uma das pancadas mais difíceis, mas se for bem executada é um ponto **vitorioso**. Espera-se que a possa executar no fim do acordo com o FMI

Neves, que também o acompanhou no gabinete de Beleza, achava, já então, que ele tinha jeito para a política. “Uma vez fartei-me de gozar com ele porque deu uma entrevista a um jornal, sobre a nossa entrada no Sistema Monetário Europeu, e consegui uma proeza de falar imenso sem dizer nada, o que é um talento iminentemente político. E ele reconheceu que não tinha dito nada”, ri-se.

De resto, alguns colaboradores apontam-lhe a enorme calma: “Quando quer é impenetrável.” E nunca levanta a voz.

Gaspar tem um extenso currículo europeu: foi director do gabinete de estudos do BCE (Banco Central Europeu), em Frankfurt e transitou para a Comissão Europeia, onde esteve até 2010. A experiência externa deixou-lhe uma grande rede de contactos internacionais. Na CE, criou um programa de economistas visitantes, levando vários especialistas internacionais a Bruxelas, e tem consciência do peso político relativo de cada jogador no xadrez europeu. No quadro da transição para a União Monetária, usou um argumento político para contradizer César das Neves numa questão técnica: “Olha que os franceses não deixam.” O amigo contrapôs: “Os franceses que se lixem!” Mas a verdade é que os franceses não deixavam: “Eu sou mais técnico, mas ele mede bem esses aspectos.”

A mulher e as filhas ficaram em Portugal durante o período de emigração europeia. Gaspar regressou há um ano e era, até terça-feira, dia 21, consultor da administração do Banco de Portugal e professor catedrático convidado na Católica e no ISEG. Como professor, gosta de ter a certeza de que o estão a ouvir, usando as fórmulas: “OK? Certo? Estão comigo?” ●